

PORCELANA ORIENTAIS

PORCELANAS DO IRÃ

A história da arte da cerâmica no Irã remonta aos tempos antigos. Quando a agricultura surgiu e o cultivo começou no planalto do Irã por raças primitivas desta terra, as pessoas fizeram utensílios de argila assada para atender às suas necessidades.

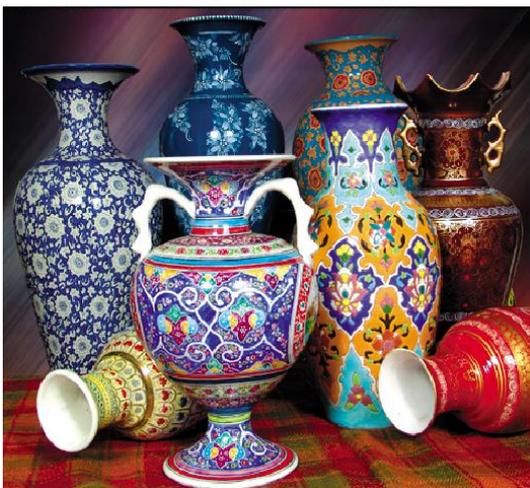
A produção de cerâmica iraniana (às vezes conhecida como gombroon) apresenta uma história contínua desde o início da história iraniana até os dias atuais.

Impressões digitais de primitivos no Irã podem ser vistas em relíquias. O primeiro barro era principalmente de dois tipos: utensílios pretos e vermelhos, ambos eram produtos pouco complicados.

Aos poucos, o barro simples foi decorado com desenhos geométricos. Estudar os desenhos nos mostra que os antigos iranianos eram hábeis também em projetar barro e representavam suas obras de uma maneira animada e graciosa. O Irã pode ser chamado de local de nascimento de utensílios de barro projetados. O projeto de barro no Irã começou por volta de 4.000 a.C.

Barro desses tempos tinha sido assado com mais cuidado em fornos recém-feitos. Formas e formas dessas cerâmicas indicam que a invenção do instrumento rotativo da cerâmica pode ser dessa época. Os artistas produziram uma variedade de utensílios como potes encanados, tigelas e potes para armazenar milho e grãos. Entre as cerâmicas escavadas pertencentes a essas épocas, algumas estátuas primitivas de barro na forma de animais e pássaros também foram encontradas que, presumivelmente, tinham valor ornamental mais do que qualquer outra coisa.

No Irã, a fabricação de cerâmica tem uma longa e brilhante história. Devido à posição geográfica especial do país, estando na encruzilhada das civilizações antigas e em importantes rotas de caravanas, quase todas as partes do Irã estavam, por vezes, envolvidas na fabricação de cerâmica.



PORCELANAS DA TURQUIA

Das mãos habilidosas de oleiros tradicionais, **cerâmicas turcas** ganham formas com finalidades **decorativas** e/ou **utilitárias** como **pratos** e **tigelas** personalizados com desenhos em **relevo** e **pinturas artesanais** que irradiam suas cores nos ambientes.

A origem da **arte ceramista turca** encontra suas raízes na história da **arte seljúcida** iraniana e da **arquitetura islâmica** com a produção de azulejos e telhas chini entre os séculos VIII e IX.

Após a conquista do **Império Seljúcida** em detrimento do **Império Bizantino** no séc. XI, Anatólia se tornou um grande centro de produção artística mesclando a herança cultural da península às técnicas iranianas de **cerâmica decorada** dos Seljuks como sgraffito, slip e cuerda seca.

A pintura com **motivos florais** feita na superfície da **cerâmica** seca (ponto de couro) que em seguida é entalhada, esmaltada e queimada particulariza a *sgraffito*; enquanto a *slip* se caracteriza pela **técnica de decoração de cerâmica** úmida com pasta vermelha e deslizante que após esmaltada é queimada e assume novas tonalidades.

Já a *cuerda seca*, técnica adotada de artistas da Ásia Central, deu aos artesãos da tradição *seljuk* a oportunidade de desenvolver cerâmicas com **designs de superfícies** mais complexos e detalhados utilizando **linhas finas** para separar a diversidade de esmaltes coloridos como azul cobalto e turquesa, verde pistache, amarelo e preto que imprimiam padrões geométricos e florais nas peças.

O estímulo cultural da corte com a criação de uma guilda de artesãos e oleiros impulsionou a evolução artística e técnica da **cerâmica Iznik**, tornando a cidade o primeiro grande **centro ceramista da Turquia** distinguindo suas peças de **cerâmica de alta qualidade** por *çini* (em referência à qualidade das louças chinesas), valorizadas com desenhos simétricos em contornos finos azul cobalto e branco (*blue pottery*) conforme o motivo e o estilo.

Padrões com **temas figurativos** como barcos, animais, flores e folhas pintadas com pontas onduladas, por exemplo, definiram o estilo inspirado nas obras de **Baba Nakkas**, enquanto desenhos de folhas e flores dispostos em espiral formando medalhões coloridos por tons de azul turquesa e preto particularizaram o estilo **Tugrakes** ou *Golden Horn Wares*.

Os **motivos naturalistas** da **Damasco ware** (nomeados pela semelhança com as **cerâmicas sírias**) com tulipas, rosas, alcachofras, romãs e jacintos enriquecidos de arabescos foram coloridos por uma paleta de cores ampliada com roxo violeta e verde oliva e esmeralda, sendo precursoras das **cerâmicas policromadas** conhecidas atualmente e abrindo espaço para novas transições estilísticas com padrões de cravos, primaveras, lírios, ciprestes e videiras.

Diferentes períodos da história da **arte ceramista turca** marcaram distinções e transições nas técnicas e no estilo das peças entre os séculos XV, XVI e XVII, embora sejam, independente do período, reconhecidas pelo rico repertório de **motivos naturalistas** com linhas fortes convertendo bases brancas “limpas” em cores de forma surpreendente em todos aspectos.

A harmônica composição do **design floral multicolorido** da **arte islâmica** teve grande influência artística de **Kara Memi**, cujos desenhos estilizados inspirados nos jardins do sultão, e posteriormente abraçados pelos **artesãos turcos**, foram denominados *sufuke*. Tulipas, cravos,

madressilvas, íris, flores de cerejeira e ciprestes formaram arranjos luxuosos com efeitos tridimensionais acentuados pelos **relevos das cerâmicas**.

A história e a cultura da **Turquia** foi difundida ao redor do mundo através da valiosa **arte turca ceramista** que mantém vivo o estilo tradicional em tipologia e repertório decorativo adaptado para as demandas da atualidade. **Tigelas e pratos de cerâmica** produzidos em diferentes pontos do país como **Iznik**, Istambul, Kütahya e Bursa oferecem aos interiores a possibilidade de versatilizar suas funções utilitárias ao usufruir as estéticas enriquecedoras para deixar a **decoreção de mesa e parede** personalizadas de maneira única.

